

Endoparasitos diagnosticados em aves de zoológicos do sudeste brasileiro

Marins, Daphne Chelles¹; **Cordeiro, Lara Celeste Araujo do Carmo**²; Gazeta, João Felipe Audi¹; Magalhães, Isadora de Fátima Braga³; Da Cunha, Nathalie Costa⁴; Teixeira, Rodrigo Hidalgo Friciello⁵; Barros, Luciano Antunes⁴

1. Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Clínica e Reprodução Animal), Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
2. Estudante de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
3. Médica Veterinária. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
4. Professor. Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil;
5. Médico veterinário. Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP, Brasil; Professor. Programa de Pós-graduação em Animais Selvagens, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Botucatu, SP, Brasil; Professor. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A manutenção de aves em ambientes sob cuidados humanos exige atenção constante à vigilância sanitária, especialmente no que diz respeito à ocorrência de parasitoses. O diagnóstico coproparasitológico e a identificação de parasitos em necropsias ou exames clínicos, contribuem significativamente para o manejo sanitário das aves mantidas em instituições zoológicas.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi diagnosticar endoparasitos em aves provenientes de zoológicos da região Sudeste do Brasil, a partir de amostras analisadas pelo Laboratório de Apoio Diagnóstico em Doenças Parasitárias da Universidade Federal Fluminense.

METODOLOGIA

Entre setembro de 2019 e novembro de 2023, foram recebidas 95 amostras provenientes de 63 espécies de aves. Do total, 22 amostras foram de massas fecais e 73 de endoparasitos adultos. Foram provenientes 24 amostras do BioParque do Rio (RJ), 70 do Zoológico de Sorocaba e uma do Zoológico de Guarulhos (SP), acondicionadas em potes plásticos estéreis contendo álcool etílico 70° GL e transportadas em recipiente isotérmico até o laboratório. As amostras fecais foram processadas pelas técnicas de HPJ e Sheather e os endoparasitos adultos foram identificados por microscopia óptica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prevalência de amostras positivas para ao menos uma espécie de parasito foi de 77,9% (74/95), sendo 93,2% (69/74) monoinfecções e 6,7% (5/74) plurinfecções. As infecções por nematóides dos gêneros *Contracaecum* apresentaram prevalência de 48,6% (36/74), *Ascaridia* de 13,5% (10/74), *Eustrongylides* de 5,4% (4/74), *Capillaria* de 4% (3/74), *Rhabditis*, *Heterakis* e as espécies *Syncuaria squamata* e *Procyrnea leptoptera* de 2,7% (2/74). Com menor prevalência, 1,3% (1/74), foram diagnosticados os gêneros *Diplotrriaena*, *Hamatospiculum*, *Serratospiculum*, *Strongyloides*, *Thelazia* e a espécie *Eucoleus perforans*. Infecções por trematódeos do gênero *Clinostomum* apresentaram prevalência de 2,7% (2/74). Infecções por acantocéfalos do gênero *Centrorhynchus* apresentaram prevalência de 5,4% (4/74) e infecções por cestóides do gênero *Raillietina* 5,4% (4/74). Os parasitos encontrados por espécie de hospedeiro estão na Tabela 1. Houve diferença significativa na prevalência de parasitoses entre o Bioparque do Rio e o Zoológico de Sorocaba (p = 0,00476) de acordo com o teste Exato de Fisher.

Tabela 1. Prevalência de parasitos encontrados por espécie de hospedeiro proveniente do BioParque do Rio (RJ) e dos Zoológicos de Sorocaba e de Guarulhos (SP) nos anos de 2019 a 2023.

Hospedeiro	Parasito e prevalência
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Socó-dorminhoco)	<i>Contracaecum</i> sp. (21,6%;16/74); <i>Eustrongylides</i> sp. (2,7%; 2/74)
<i>Ardea alba</i> (Garça-branca-grande)	<i>Contracaecum</i> sp. (16,2%; 12/74); <i>Eustrongylides</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Egretta thula</i> (Garça-branca-pequena)	<i>Contracaecum</i> sp. (4%; 3/74); <i>Eustrongylides</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Bubulcus ibis</i> (Garça-vaqueira)	<i>Contracaecum</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Nannopterum brasilianum</i> (Biguá)	<i>Contracaecum</i> sp. (2,7%; 2/74); <i>Syncuaria squamata</i> (2,7%; 2/74)
<i>Coragyps atratus</i> (Urubu-de-cabeça-preta)	<i>Contracaecum</i> sp. (2,7%; 2/74)
<i>Amazona vinacea</i> (Papagaio-de-peito-roxo)	<i>Ascaridia</i> sp. (4%; 3/74)
<i>Numida meleagris</i> (Galinha-d'angola)	<i>Capillaria</i> sp. (2,7%; 2/74); <i>Eucoleus perforans</i> (1,3%; 1/74)
<i>Gallus gallus</i> (Galinha)	<i>Ascaridia</i> sp. e <i>Raillietina</i> sp. (2,7%; 2/74)
<i>Phasianus colchicus</i> (Faisão-comum)	<i>Capillaria</i> sp. e <i>Heterakis</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Cariama cristata</i> (Siriema); <i>Melanerpes melanochlorus</i> (Pica-pau-de-banda-branca)	<i>Raillietina</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Chrysolophus pictus</i> (Faisão-dourado); <i>Rhynchotus rufescens</i> (Inhambu-chororó)	<i>Heterakis</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Anodorhynchus leari</i> (Ararinha-azul); <i>Columbina talpacoti</i> (Rolinha-roxa); <i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei); <i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde); <i>Zenaida auriculata</i> (Avoante)	<i>Ascaridia</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Guira guira</i> (Anu-branco)	<i>Centrorhynchus</i> sp. (2,7%; 2/74)
<i>Crotophaga ani</i> (Amu-preto); <i>Leptodon cayanensis</i> (Gavião-gato)	<i>Centrorhynchus</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gavião-carijó); <i>Falco femoralis</i> (Falcão-de-coleira)	<i>Procyrnea leptoptera</i> (1,3%; 1/74)
<i>Aburria jacutinga</i> (Jacutinga); <i>Crax blumenbachii</i> (Mutum-do-sudeste); <i>Pauxi tuberosa</i> (Mutum-de-penacho)	<i>Rhabditis</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Ardea cocoi</i> (Garça-moura)	<i>Clinostomum</i> sp. (2,7%; 2/74)
<i>Megascops choliba</i> (Corujinha-do-mato)	<i>Diplotrriaena</i> sp. e <i>Serratospiculum</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Aramus guarana</i> (Carão)	<i>Clinostomum</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Tyto furcata</i> (Coruja-da-igreja)	<i>Hamatospiculum</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Strix virgata</i> (Coruja-do-mato)	<i>Thelazia</i> sp. (1,3%; 1/74)
<i>Tinamus solitarius</i> (Macuco)	<i>Strongyloides</i> sp. (1,3%; 1/74)

CONCLUSÃO

A alta prevalência de endoparasitos em aves de zoológicos indicam a necessidade de monitoramento constante. A presença de gêneros parasitários, alguns zoonóticos, reforça a importância de medidas contínuas de controle e vigilância integrada à saúde única para proteger aves, ecossistemas e equipes sanitárias.